



## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença Inflamatória Intestinal E O Consumo De Frutas

**Autores:** ANA PAULA VALENÇA SALES (UFPE); YASMIM SOARES MALTA (UFPE); JÚLLIA SANTOS DE SOUZA (UFPE); KÁTIA GALEÃO BRANDT (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFPE); GISELIA ALVES PONTES DA SILVA (UFPE); MICHELA CYNTHIA DA ROCHA MARMO (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA - IMIP); POLIANA COELHO CABRAL (UFPE)

**Resumo:** Introdução: A evolução da Doença inflamatória intestinal (DII) é influenciada por fatores como os hábitos alimentares. Uma dieta baseada em alta ingestão de carne vermelha, açúcar refinado e gordura pode agravar a inflamação, ao contrário das ricas em fibras e minerais contidos nas frutas. Objetivos: Analisar o consumo de frutas em crianças e adolescentes portadores de doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa. Para o presente estudo, foi considerado adequado o consumo de pelo menos uma fruta por dia e inadequado, um consumo inferior a esse. Métodos: Estudo descritivo, de corte transversal, realizado através da análise do consumo de frutas e sua frequência. Foram analisados um grupo de portadores de Doença inflamatória intestinal (DII) e um grupo controle, ambos compostos por 41 crianças e adolescentes. As seguintes variáveis foram incluídas: idade, sexo, procedência, renda familiar, tipo de DII e recebimento de orientação nutricional. Resultados: Apesar de 50% dos portadores de DII ter recebido orientação nutricional, das quais 57% realizadas por nutricionistas, observou-se que 54% desses apresentam consumo insatisfatório de frutas, sendo a frequência de 91% semanal e nula em 4,5%. Entre os adolescentes portadores, 63% não seguem o recomendado. Além disso, houve inadequação de 65% entre os de menor poder aquisitivo. Entre o grupo controle, 68% apresentaram consumo inadequado, dos quais 78% é semanal e 14% não ingerem frutas. Conclusão: Observou-se um consumo insatisfatório por ambos os grupos, que parece estar relacionado à faixa etária e à renda familiar. É necessário maior incentivo de hábitos alimentares saudáveis sobretudo aos adolescentes, por adotarem um padrão alimentar com excessiva quantidade de açúcares, gorduras saturadas e escassa em frutas. Ainda, constatou-se que metade dos portadores de DII não recebe orientação nutricional, mas é essencial o acompanhamento desses por uma equipe multidisciplinar, incluindo nutricionista, para melhora da qualidade de vida.